

027

A LIBERDADE EM HUMBOLDT: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO MORAL E INTELECTUAL DO INDIVÍDUO. *Matheus Piazzon Tagliari, Maria da Graca Mello Ferracioli, Eleandra Correa da Silva, Moacyr Motta da Silva (orient.) (UNIVALI).*

Não há dúvida que os Estados atuais passam por uma crise sem precedentes. Crise teórica, conceitual, de identidade, pois que, apesar de toda a evolução pelo qual o mesmo passou no decorrer da história da civilização e pela complexidade que atingiu, é visível que este ente, considerado o gestor do espaço público e garantidor dos interesses privados, de há muito não vem dando conta das suas funções. Quando se fala aqui em Estado, tem-se presente o Estado em sua evolução conceitual: num primeiro momento o Estado Liberal, criado a partir das idéias iluministas e que serviria para dar garantias de liberdade a todos os homens, livrando-os da opressão dos Estados absolutos. O verdadeiro papel do Estado na atualidade seria de envolver-se em todos os aspectos da vida social? Ou, como gestor do espaço público limitar-se a poucas funções, deixando ao indivíduo a responsabilidade de cuidar de sua própria vida? Mas para que o indivíduo venha a se responsabilizar por suas ações, que condições seriam necessárias? Que tipo de formação deveria ter? Enfim, quais seriam as condições para que isto pudesse ocorrer? Isto seria o ideal? Na tentativa de buscar respostas sobre estas questões é que entra em pauta a teoria de Humboldt, pensador alemão que apresenta a discussão sobre para qual finalidade as instituições do Estado devem ser direcionadas e quais os limites que devem ser estabelecidos para esta atividade. Para esta pesquisa utiliza-se do método indutivo por meio da pesquisa bibliográfica. Conclui-se que teoricamente o livre agir do indivíduo na sociedade produziria resultados positivos na medida que proporciona maior autonomia deste em relação ao Estado, sua menor onerosidade interna e um desenvolvimento societário mais amplo.